



Líderes da oposição posam ao lado do presidente do Senado, durante a entrega do requerimento da CPI: aplausos e palavras de ordem

Oposição protocola pedido de CPI

Documento foi entregue durante encontro com Jader na Câmara

GILSE GUEDES

BRASÍLIA – Em clima de tensão diante da ofensiva do governo, a oposição protocolou ontem o requerimento de CPI mista da Corrupção com 212 assinaturas de parlamentares – 183 deputados e 29 senadores – na Mesa do Congresso durante um encontro com o presidente da Casa, Jader Barbalho (PMDB-PA). Depois da entrega do documento, em meio a um ato na Câmara com direito a palavras de ordem e aplausos, os líderes da oposição não esconderam a preocupação por causa da pressão comandada pelo Palácio do Planalto e reconheceram que pelo menos três baixas já estavam sendo computadas.

A Secretaria-Geral do Congresso recebeu uma lista oficial com 183 assinaturas de deputados e 29 senadores, mas, no site da liderança do PT da Câmara, o número de deputados já era menor: 180. Não faziam mais parte da relação os nomes dos deputados Alcione Athayde (PSB-RJ) – que teve de deixar a Câmara para que Francisco Dornelles (PPB-RJ) reassumisse a função –, Osvaldo Biolchi (PMDB-RS) e Luciano Bivar (PSL-PE).

Os dois deputados avisaram à oposição que estavam abandonando o movimento pró-CPI e pediram para que seus nomes fossem retirados do requerimento posteriormente. Apesar do clima de apreensão, os aliados da

CPI foram surpreendidos com a adesão de última hora do deputado tucano José Militão (PSDB-MG). Militão foi até o gabinete do presidente do Senado, onde estava sendo realizada a reunião com a oposição, e assinou o requerimento.

No encontro com Jader, o líder do bloco de oposição no Senado, José Eduardo Dutra (SE), tentou convencê-lo a marcar uma sessão extraordinária do Congresso ainda esta semana para que a criação da CPI ocorresse efetivamente. Isso porque o simples envio do pedido à Mesa do Congresso não permite que a comissão seja aberta, porque o documento tem de ser lido numa sessão conjunta da Câmara e do Senado, conforme estabelece o artigo 21 do regimento interno do Congresso.

Jader manteve-se irredutível: deixou claro que a sessão do Congresso foi convocada apenas para a próxima semana, dia 16. A reunião do Congresso seria realizada hoje, mas, por solicitação do governo, o presidente da Casa decidiu adiá-la para a semana que vem. “Vou cumprir o regimento interno e estabelecer a leitura do pedido em sessão conjunta, porque vou agir como presidente da Casa sem nenhuma atuação política”, declarou Jader. Ele também rejeitou a proposta da oposição para que a leitura do documento ocorresse numa sessão do Senado. “Isto fere o regimento”, afirmou.

Na manifestação na Câmara participaram represen-

tes de entidades como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a União Nacional dos Estudantes (UNE), além de lideranças partidárias, entre elas o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

Palavras de ordem – Para afastar o clima de pessimismo entre alguns membros da oposição, os signatários do documento decidiram gritar palavras de ordem – “CPI da Corrupção só funciona com luta e pressão” – e distribuíram rosas vermelhas aos parlamentares, curiosos e jornalistas.

No ato, Lula e o deputado Inácio Arruda (PC do B) denunciaram a tática fisiológica para barrar a CPI. “Acaba de ser liberado um estoque de rádios comunitárias para aqueles que retiram suas assinaturas”, disse Inácio Arruda.

“Tirar ministro e tentar fazer com que suplentes renunciem para titulares assumirem é uma jogada muito grosseira”, afirmou Lula, referindo-se a manobra do ministro do Trabalho e Emprego, Francisco Dornelles (PPB), que pediu licença do cargo para reassumir a vaga de deputado no lugar de Alcione Athayde, que subscreveu o documento.

“Não temos garantia de que a estratégia do governo vai dar certo, até porque quem dá garantia é a Mitsubishi para aqueles que compram aparelho de TV”, declarou o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA), em tom de irritação.

Pinheiro fez um apelo para que os parlamentares não abandonem o “barco”. “Eles ficarão, perante a opinião pública, com a imagem de covardes.” Para barrar a ofensiva do Palácio do Planalto e ganhar o apoio da população, a CUT e a UNE anunciaram a realização de vários atos pelo País. “Vamos fazer pressão como no impeachment do Collor”, prometeu o presidente da UNE, Wadson Ribeiro.

JADER MARCOU SESSÃO PARA O DIA 16